 ***Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar – VI MICTI***

**Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú**

**30 a 31 de outubro de 2013**

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CAMBORIÚ SOBRE A POLUIÇÃO DO RIO CAMBORIÚ**

*Ana Laura Heinske dos Santos[[1]](#footnote-1); Júlia Maria Casagrande da Silva[[2]](#footnote-2)*

**INTRODUÇÃO**

Água é essencial para a vida, seu uso vai desde a dessedentação de animais e humanos até a produção de mercadorias. Entretanto, o mau uso desta, ou seja, a poluição da água pode suprimir uma ou mais atividades necessárias para a existência das espécies.

Dos cerca de 1 386 milhões de km³ de água da Terra, 96,5 são salgados. Os 35 milhões de km³ de água doce chegam a 2,5% do total de água do planeta. Porém, 68,7% da água doce encontram-se em área de difícil acesso e extração, como a Antártica (21.600 km³, equivalente a 61,7% do total de água doce da Terra) e os picos gelados de altas montanhas. Os 30,3% restantes estão distribuídos entre o subsolo, rios, pântanos, entre outros. (RIBEIRO, 2008).

Segundo MARCZWSKI [2006], a percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio. O estudo dessa percepção de uma determinada população é fundamental para compreender as inter-relações da mesma com o ambiente. Os jovens do século XXI respondem de maneiras diferentes as mudanças no meio escolar em relação aos do século passado, em parte, graças às complexas e variadas alterações que estão ocorrendo com o ambiente em que as mesmas estão inseridas. O estudo da percepção ambiental serve de base para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (ZAMPIERON *apud.* CALDAS e RODRIGUES).

O objetivo da pesquisa foi compreender a percepção socioambiental dos discentes do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú tendo em vista que estes são agentes modeladores/fomentadores do ambiente no qual está inserido o Rio Camboriú, além disso, esses alunos são multiplicadores do conhecimento da compreensão do que é meio ambiente e de como preservá-lo. O IFC-CC é uma das Instituições Federais mais renomadas do Brasil e, por isso foi escolhida para a pesquisa.

# MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto tem como base teórica os dados das pesquisas quantitativas e qualitativas feitas em todo o IFC-CC, o qual foi ligado diretamente à necessidade de entender qual é a percepção socioambiental dos estudantes do Campus.

As pesquisas qualitativas tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre determinado tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, fazendo o pesquisador desenvolver conceitos com base nos dados coletados.

Já quanto às pesquisas quantitativas, é o método mais adequado para apurar opiniões e atitudes explícitas dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Deve ser representativa de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação, fazendo com que em muitos casos criem-se índices que podem ser comparados ao longo do tempo.

Na pesquisa foi realizado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas, todas mantendo o anonimato para evitar constrangimento, com 242 alunos (moradores de Camboriú e Balneário Camboriú) de todas as turmas do ensino técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, tendo estes alunos uma faixa etária entre 13 e 17 anos.

O IFC-CC foi o lugar escolhido para ser realizada a pesquisa não só por ser um ótimo ponto de referência, mas por estar localizado dentro da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú.

Dos 242 alunos entrevistados 11 eram da turma AB13, 15 eram da turma CA13, 19 eram da turma IA11, 24 eram da turma TH13, 25 eram da turma AA13, 14 eram da turma AA11, 18 eram da turma CA12, 20 eram da turma CA11, 22 eram da turma IA12, 17 eram da turma AB11, 16 eram da turma AB12, 21 eram da turma IA13 e 20 eram da turma TH11.

Todos os questionários foram entregues durante o período de aula, com a duração de 5 a 10 minutos para serem respondidos.

Tudo foi tabulado nas tabelas do programa Microsoft Excel, e sendo formados gráficos com base nos dados obtidos.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 238 alunos questionados, 53,36% eram do sexo feminino e 46,64% do sexo masculino. Com relação aos resultados da pergunta sobre as matérias relacionadas ao meio ambiente, 68,20% dos cursos possuem matérias relacionadas às questões ambientais, e 31,80% não possuem nenhuma matéria. Com uma análise mais detalhada podemos perceber que o único curso que não oferece nenhuma matéria relacionada às questões ambientais é o curso de Informática e isso afeta a percepção socioambiental dos discentes de informática que não tiveram um desempenho à altura dos outros discentes nas respostas abertas do questionário. 94,56% dos discentes acreditam que o Rio Camboriú seja importante para a cidade. Desse número, 70,29% acredita que o Rio é importante por conta do abastecimento e 13,39% por conta do ecossistema. Quando questionados sobre qual era o principal fator de poluição do Rio, a grande maioria dos discentes citou o Lixo e o Esgoto. E uma pequena parte citou os agrotóxicos (na grande maioria os alunos de agropecuária). 90,75% dos discentes acreditam que a responsabilidade por essa poluição é da população, enquanto 39,75% acredita que seja da Gestão Publica, além de 6,28% que creem que a responsabilidade seja das empresas privadas. Para recuperar o Rio, os discentes acreditam que deva haver a conscientização da população, com o tratamento do rio e fiscalização do mesmo. Também foi citada a Limpeza e Preservação do Rio, além de reflorestamento da mata ciliar. 78,24% dos discentes não conhece o Comitê da Bacia do Rio Camboriú e acredita-se que grande parte dos 21,76% que conhecem, conheçam porque o Comitê se localiza no próprio IFC-CC.

# CONCLUSÃO

Com base nos dados e na análise apresentada durante o estudo, é possível concluir que a percepção socioambiental dos alunos não está dentro do esperado quando considerado o estudo de uma forma geral. Por exemplo, as respostas das turmas de Controle Ambiental foram bem diferentes das respostas dos alunos de Informática. Porém, com um mínimo de conhecimento todos conseguiram responder as questões sem erros, ou seja, o IFC-CC está proporcionando um maior embasamento no quesito meio ambiente.

Contudo, através deste estudo, pôde-se perceber que de maneira geral, os grupos amostrais estudados possuem maior dificuldade em responder de forma clara e objetiva às questões abertas, em que muitos mostraram-se confusos durante a resposta ou deixaram em branco.

1. Aluna do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Curso técnico em Controle Ambiental. E-mail: anahheinske@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Curso técnico em Controle Ambiental. E-mail: juliamariacss@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)